

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE JOVENS E ADULTOS DEFICIENTES NA EJA: UMA VISÃO DA CULTURA DE INCLUSÃO<sup>1</sup>

Ilda Elizabeth Acioly Lima <sup>2</sup>

*Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, e-mail: ilda.acioly@gmail.com*

### Resumo

O ensino inclusivo compreende o desenvolvimento de uma educação apropriada e de qualidade às necessidades especiais dos alunos deficientes, em um ambiente escolar comprometido e com educadores sensibilizados com o tema. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir a efetiva inclusão educacional de jovens e adultos com deficiência na modalidade EJA. Apresenta uma breve exposição dos principais dispositivos legais acerca da garantia dos direitos de uma efetiva cultura de inclusão educacional das pessoas deficientes na EJA, além de uma análise sobre o multiculturalismo na educação com ênfase em deficientes jovens e adultos. Realizada através de uma pesquisa bibliográfica utilizando legislações e baseada nos pressupostos de autores que abordam a temática, de modo a possibilitar reflexões acerca da visão da educação inclusiva e esclarecer sobre a possibilidade de promover a superação de alguns obstáculos na escola, criando oportunidade de aprendizados para as pessoas jovens e adultas deficientes a fim de participarem plenamente das atividades educacionais. Portanto, o motivo deste trabalho, prende-se no processo de analisar a cultura de inclusão frente à proteção ao direito à educação das pessoas deficientes na modalidade da EJA, no que concerne a atenção de uma efetiva educação inclusiva.

**Palavras-chaves:** Educação inclusiva, Pessoas com deficiência, EJA.

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o ingresso de pessoas deficientes na EJA tem tomado uma grande dimensão e desafio. Embora o direito ao acesso à educação das pessoas com NEE seja amparado por diversos dispositivos legais, existem diversos percalços que inviabilizam que a escola tenha uma cultura inclusiva positivamente funcional. Contudo, no ambiente educacional brasileiro vem ocorrendo, desde 1990, várias discussões sobre a inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), por intermédio de grandes reformas na educação inclusiva, o que abrange todas as modalidades da Educação Básica, inclusive a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

É imperiosa, nesse ínterim, uma reflexão por parte do professor sobre a percepção e o tratamento a ser adotado na inclusão dos alunos com deficiência na EJA. Sendo assim, parte-se do princípio de que a escola é *lócus* de receptividade das diferenças, em que os alunos deficientes que nela ingressam são apresentados como um desafio a ser enfrentado, devendo,

---

<sup>1</sup> Pesquisa em andamento

<sup>2</sup> Mestranda em Dinâmicas Territoriais e Cultura – ProDiC/UNEAL

logo, existir uma postura escolar voltada para a aceitação da cultura do multiculturalismo sem neutralizá-la ou silenciá-la, em que sejam rompidas as ações homogeneizadoras e padronizadoras na educação desses alunos, além de rever percepções de inclusão por parte dos docentes no sentido de atender as demandas dos alunos com necessidades especiais, respeitando suas diferenças e peculiaridades (STOER & CORTESÃO, 1999, *apud* MOREIRA, 2008, p. 46) (CANDAUI, 2008, p. 16-28).

Dessa forma, essa ênfase dada à percepção do professor sobre a inclusão diante da enunciação da diferença cultural presente na escola é salutar ao pontuar o seu posicionamento ou comportamento sobre os efeitos homogeneizadores dos símbolos atribuídos aos alunos com necessidades especiais na EJA, tendo em vista que as identidades dos alunos são representadas ou interpeladas diante dos sistemas de significação e representação cultural na relação entre o “eu” e a sociedade, Hall (2014, p. 11-12), em que Bhabha (2014, p. 71), nesse entendimento, considera ser necessário “[...] que repensemos nossa perspectiva sobre a identidade da cultura”, no sentido de ser importante que o professor posicione-se para pensar e entender as identidades dos sujeitos híbridos, revendo suas concepções na interação social que se negociam os signos no lugar da diferença cultural (BHABHA, 2014, p. 69).

Sendo assim, pretende-se, neste trabalho, como objetivo central analisar a percepção dos docentes sobre a inclusão dos jovens e adultos com necessidades especiais na EJA. Assim, procuraremos compreender o percurso histórico da legislação de inclusão e o aporte teórico na EJA, classificar as necessidades especiais na EJA, além de procurar identificar o posicionamento e as dificuldades vivenciadas pelos docentes investigados no processo de inclusão.

A pesquisa justifica-se, nesse sentido, pelo fato de se fazerem necessárias pesquisas, discussões e investigação a respeito das percepções e dos sentidos dos professores sobre as identidades culturais na perspectiva de uma educação pública inclusiva que facilite o aprendizado e a interação das pessoas com necessidades especiais na EJA, por meio da inserção destas na vida social e profissional, visando à construção de uma sociedade inclusiva por meio da educação pública e de qualidade no Município de Maceió/AL.

## METODOLOGIA

Define-se como pesquisa qualitativa, haja vista que envolve a característica de ser empírica, ou seja, ocorrerá mediante a investigação a partir da experiência dos docentes quanto à percepção sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais na EJA em relações de interação no seu ambiente escolar.

Abordar-se-á, no desenvolvimento da pesquisa, o método dialético em que, segundo Demo (1989, p. 91): “o que a dialética faz de diferente é captar as estruturas da dinâmica social, não da estática...”. Assim, sendo considerado como um método mais adequado para a compreensão da realidade social da cultura de inclusão na EJA; e o método fenomenológico, por meio do resgate dos significados atribuídos pelos sujeitos, com o fito de descrever a situação da percepção dos docentes sobre a inclusão dos alunos com necessidades especiais na EJA. (GIL, 2008, p. 9).

Esta investigação refere-se ao tipo de pesquisa exploratória com base descritiva, aplicando o estudo de caso comparativo, pois será desenvolvida, mediante uma análise de experiências dos docentes quanto à percepção da cultura inclusiva de pessoas com necessidades especiais na EJA em que será apresentada uma triangulação dos dados obtidos na pesquisa realizada, tendo como amostra profissionais com experiência no processo de inclusão de NEE deficientes na educação básica do Ensino público da EJA em duas escolas da rede de ensino estadual e municipal situadas em Maceió/AL (GIL, 2002, p 16-17-41-42-54).

Como procedimentos, utilizaremos a pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002, p. 44), “... é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Serão utilizados alguns doutrinadores que tratam sobre os estudos culturais e que defendem o multiculturalismo, entre outros: GUEERTZ (2014); HALL (2014); BHABHA (2014); SACRISTÁN (1995;1998); MOREIRA E CANDAU (2008); MOREIRA E SILVA (1995).

Após a coleta de dados sobre a investigação, baseada na aplicação dos questionários, nas entrevistas e na literatura, será feita uma análise qualitativa dos dados, em que os resultados serão investigados por meio da análise textual, de forma analítica, para sintetizar e integrar a pesquisa, a fim de formular as possíveis conclusões.

## DISCUSSÃO

Desde a Constituição Federal de 1988, no inciso III do Art. 208, já era determinado que o Estado tivesse o dever de oferecer um atendimento especializado aos portadores de deficiência na rede regular de ensino público. Observa-se que tem se tornado mais evidente na sociedade a necessidade de proteção à inclusão por meio de leis, desde o século XXI, que defendam os direitos e a dignidade das pessoas jovens e adultas deficientes na EJA, respeitando as suas peculiaridades e limitações. Todavia, as escolas ainda não assimilaram o multiculturalismo do alunado na perspectiva inclusiva, aplicando um tratamento monocultural, tendente a silenciar as diferenças culturais dos alunos nos espaços escolares. Procuram não se desprenderem do modelo tradicional, muitas vezes, por ser mais cômodo e sem dificuldade, pois já tem um padrão a seguir. (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 14).

Como defesa, Sacristán (1995) *apud* Moreira e Silva (1995, p. 83), considera importante que a escola tenha uma acepção do pluralismo cultural “na intenção de buscar uma cultura escolar que reflita a multiculturalidade”, entendendo e atendendo as diferenças dos alunos com necessidades especiais para, assim, ser possível a promoção de um currículo multicultural, facilitando o aprendizado sem discriminação e preconceito.

Diante da dimensão do complexo movimento da cultura escolar de inclusão de pessoas com necessidades especiais na modalidade EJA, de acordo com Gómez (1998, p. 93), deve-se, inicialmente, compreender a cultura mediante os significados e comportamentos que constroem e transformam as representações culturais na sociedade. Assim, entende-se que a cultura é constituída por símbolos e significados presentes na sociedade que levam a organizar, construir e transformar, como mecanismos de controle, os acontecimentos e o comportamento do homem ao longo da vida social. (GEERTZ, 2014, p. 8-33).

Nessa lógica, no seio social, existem presentes vários estigmas definidos sobre os sujeitos, onde estes tornam-se estranhos diante das concepções sociais estabelecidas pelos outros, que não os assimilam para compreendê-los e aceitá-los socialmente, reforçando o que descreve Geertz (2014, p. 8-9) “...a cultura consiste em estruturas de significado socialmente estabelecidas...”, as quais guiam os comportamentos dos indivíduos por meio de entendimentos e percepções atribuídas aos sujeitos e não de um poder ou uma ordem de comportamento social, tornando-os, assim, sujeitos estigmatizados pela sociedade.

Dessa forma, um sujeito estigmatizado, ao se relacionar com “outros”, nessa interação, podem surgir atribuições a ele de valores, categorizações e sentidos, colocando-o numa posição diferente e passível de ser excluído socialmente. No campo da educação, um aluno com algum tipo de deficiência poderá estar exposto a ser estereotipado pela consciência dos “outros” nos diversos sentimentos subjetivos, construindo, assim, uma identidade distorcida sobre ele e, como consequência, a ponto de dificultar a sua aceitação social no meio dos ditos “normais” (GOFFMAN, 1891, p. 6-7-19).

Com base nessas concepções, a escola deve entender como ocorre a cultura de inclusão por intermédio de suas práticas e percepções dos professores sobre a inclusão das diferenças, considerando que as representações do pluralismo democrático devem ser respeitadas, sem homogeneizar e padronizar o tratamento da diversidade cultural, a qual é apresentada pelos diferentes tipos de alunos, dando oportunidades sem discriminar (SACRISTÁN, 1998, p. 173)

Desse modo, Candau (2008, p. 13) acompanha esse entendimento de que existe uma necessidade de discussões sobre a concepção da cultura de inclusão presente na educação, rompendo a homogeneização e padronização diante dos desafios e dificuldades enfrentados por parte dos docentes em conjunto com as escolas, na proteção contra a vulnerabilidade social e ao direito de cidadania à educação inclusiva, em especial às pessoas portadoras de necessidades especiais na EJA.

Assim, faz-se imprescindível uma visão multicultural por parte da escola para garantir o direito à cidadania no que diz respeito a uma educação inclusiva dos alunos jovens e adultos com NEE na modalidade da EJA, de forma que os professores tenham formada uma melhor concepção dos significados da cultura inclusiva dos sujeitos estigmatizados inseridos neste contexto, a fim de investir na qualidade de ensino público inclusivo a ser oferecido à sociedade.

## **CONCLUSÕES**

Observa-se que neste século XXI, tem se tornado mais acessível à sociedade as concepções da cultura de inclusão e a legislação de proteção aos direitos educacionais na perspectiva inclusiva, considerando a cultura do multiculturalismo para a inclusão das pessoas com NEE deficientes na EJA, respeitando tanto as suas diferenças quanto as peculiaridades e limitações inerentes as suas condições patológicas, psíquicas ou comportamentais.

Assim, notabiliza-se a nítida necessidade de inclusão de jovens e adultos deficientes na modalidade EJA, fazendo-se imprescindível analisar a cultura de inclusão frente a percepção

e os sentidos dos professores estão voltados para a inclusão dos alunos com necessidades especiais na modalidade da EJA sobre os significados da cultura inclusiva, no que diz respeito às diferenças e às práticas pedagógicas, ou se existe alguma lacuna para conseguir a inserção numa cultura do multiculturalismo sem neutralizá-las ou silenciá-las.

Visa-se, nessa lógica, uma melhor efetivação de um processo educacional de inclusão aos portadores de necessidades especiais na EJA que seja positivamente mais funcional e aplicável, a fim de prezar pela melhor qualidade de ensino público inclusivo a ser oferecido à sociedade do Município de Maceió/AL.

## REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014;

CORTESÃO, Luiza, & STOER, Stephen R. **Acerca do trabalho do professor: Da tradução à produção do conhecimento no processo educativo**. *Revista Brasileira de Educação*, 1999;

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989;

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008;

GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988;

GUEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2014;

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2014;

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008;

SACRISTÁN, Gimeno J. **Currículo e diversidade cultural**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis. Vozes, 1995;

SACRISTÁN, Gimeno J.; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre. Artmed, 1998.